

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA PRÉ-ESCOLA

Ana Paula da Silva França

RESUMO: Essa pesquisa tem como tema principal a Avaliação na Educação Infantil: práticas e instrumentos utilizados na pré-escola. Para tal investigação, o objetivo geral foi analisar as práticas e os instrumentos avaliativos utilizados na pré-escola de Santa Cruz Cabrália – BA. Do mesmo modo, os objetivos específicos se destacam em: descrever as práticas avaliativas desenvolvidas na educação infantil, segundo a percepção dos educadores; confrontar as práticas avaliativas exercidas pelos educadores da pré-escola, segundo as orientações estabelecidas por Leis e Diretrizes educacionais; identificar os instrumentos utilizados no processo avaliativo nas instituições de educação infantil pesquisada, através das considerações dos educadores da pré-escola do Centro de Qualidade de Vida Sonho Infantil e da Escola Municipal José Pedro Cardozo na cidade de Santa Cruz Cabrália – BA, entre os anos de 2016 a 2017. A partir disso, o desenho metodológico escolhido para o desenvolvimento desse estudo foi à abordagem qualitativa, caracterizando-se em uma pesquisa descritiva, a qual utilizou como instrumentos para a coleta de dados a observação participante. Mediante análise dos dados coletados, percebe-se que o resultado mais relevante da investigação foi que as práticas e os instrumentos avaliativos utilizados na pré-escola do município, aproximam-se da avaliação formativa, condizente nas Leis e Diretrizes educacionais que embasam a etapa de Educação Infantil no país, considerando a importância da avaliação para o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: avaliação na educação infantil, práticas e instrumentos, instituições.

ABSTRACT: *This research has as its main theme the evaluation in the child education: practices and tools used in the preschool. The general objective of this research was to analyze the practices and the evaluation instruments used in the preschool of Santa Cruz Cabrália – BA. In the same way, the specific objectives are: describe the evaluation practices developed in child education, according to the teachers' perception; confront the evaluative practices used by preschool educators, according to the instructions established by Educational Guidelines and Laws; identify the tools used in the evaluation process in the child education institutions, through the considerations of the preschool educators of two schools in Santa Cruz Cabrália – BA, between 2016 and 2017. From this, the methodological design chosen for the development of this study*

was the qualitative approach, characterizing itself in a descriptive research, which used as instruments for the data collection the participant observation. By means of an analysis of the collected data, it can be seen that the most relevant result of the investigation was that the practices and the evaluation instruments used in the pre-school of the city, approached the formative evaluation, consistent in the Laws and Educational Guidelines that base the stage of In the country, considering the importance of evaluation for the teaching-learning process.

Keywords: evaluation in child education, practices and instruments, institutions.

INTRODUÇÃO

No contexto atual as instituições de ensino precisam estar cada vez mais atentacom as questões pedagógicas, isto requer um trabalho voltado para as práticas educativas centradas no cotidiano escolar, especificamente, no que se refere à Avaliação na Educação Infantil: práticas e instrumentos utilizados na pré-escola.

A partir de vivências e observações dentro do contexto escolar, percebe-se que este quadro, em alguns aspectos pode retratar a realidade das escolas de educação infantil da cidade de Santa Cruz Cabralia – BA, onde muito se questiona sobre: Quais as práticas avaliativas desenvolvidas na educação infantil, segundo a percepção dos educadores? Como os educadores da pré-escola estão exercendo as práticas avaliativas, segundo as orientações estabelecidas por Leis e Diretrizes educacionais? Quais os instrumentos utilizados no processo avaliativo nas instituições de educação infantil pesquisada, através das considerações dos educadores da pré-escola?

Tais indagações exigem uma investigação para que se possam averiguar as problemáticas descritas, com o objetivo geral de analisar as práticas e os instrumentos avaliativos utilizados na pré-escola de Santa Cruz Cabralia – BA. Além disso, os objetivos específicos destacam em: descrever as práticas avaliativas desenvolvidas na educação infantil, segundo a percepção dos educadores; confrontar as práticas avaliativas exercidas pelos educadores da pré-escola, segundo as orientações estabelecidas por Leis e Diretrizes educacionais; identificar os instrumentos utilizados no processo avaliativo nas instituições de educação infantil pesquisada, através das considerações dos educadores da pré-escola.

Considerando a problemática com os objetivos desta pesquisa, espera-se responder a essas questões, tendo como alicerce as práticas e os instrumentos utilizados na pré-escola acerca da Avaliação na Educação Infantil, onde, expressam as contribuições dos profissionais envolvidos nesta etapa do Centro de Qualidade de Vida Sonho Infantil e da Escola Municipal

José Pedro Cardozo, a partir disso, acredita-se que será possível ofertar uma melhor qualidade no ensino das referidas instituições.

A escolha dessa temática é importante, primeiramente, para orientar os docentes no seu fazer pedagógico em sala de aula, considerando que o processo avaliativo deve ser essencial para se repensar sobre a utilização do planejamento diário contribuindo para que aconteça ação-reflexão-ação dos mesmos, tornando-os mais eficazes. Para tanto se faz necessária a observação e o registro fiel dos momentos das atividades dos alunos, com isso, fornecem diagnósticos de desempenho riquíssimo em informações, sobretudo, das dificuldades e avanços das crianças, nas suas interações no processo ensino-aprendizagem.

Na expectativa de responder as perguntas e alcançar os objetivos aqui propostos, a metodologia utilizada neste trabalho se caracteriza como uma pesquisa descritiva, com enfoque qualitativo. Assim, julgou-se necessário o uso de um instrumento para coletar os dados, como a observação participante e a pesquisa bibliográfica e por fim, realizou-se o processamento e análise dos dados obtidos, relacionando a prática com a teoria.

Através desse estudo acredita-se que as instituições poderá definir novos objetivos, novos elementos estruturais de avaliação e estratégias a serem usadas durante o procedimento avaliativo, dispondo de critérios legais, de intervenções quando necessário for, assegurando sempre, o direito e o tempo de aprendizagem da criança ao ser “*avaliada*” conforme a sua faixa etária.

PRÁTICAS AVALIATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, a ser ofertada nas instituições de ensino seja pública ou privada, para atender uma clientela específica de creches, para crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos e Pré-escolas, para crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade, com jornada integral ou parcial, no período diurno, visando o pleno desenvolvimento da criança, assegurado pela LDBEN, a Lei 9.394/96, no Artigo 29, na Seção II, que trata da Educação Infantil, preconiza que a mesma “*tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade*”. (2014, p. 21).

Por se tratar da fase de ingresso da criança no contexto educacional, é importante considerar que na Educação Infantil, a avaliação deve ser exclusivamente formativa, segundo a LDBEN (2014), no Artigo 31, a avaliação acontece “*mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental*” (p. 22), respeitando as especificidades de cada criança. Já o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) aponta que:

A avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo. (Vol. I, p. 59).

Nesse sentido, a ação avaliativa “*se desenvolve em benefício ao aluno e dá-se fundamentalmente pela proximidade entre quem educa e quem é educado*” (Hoffmann, 2014, p. 183). Portanto, as práticas avaliativas na educação infantil devem seguir um caráter processual e contínuo com o objetivo de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, valorizando as particularidades de cada criança.

É possível que a avaliação nesse momento da educação possa ser muito mais formal e subjetiva, já que não há uma obrigatoriedade de atribuição de notas e conceitos como é previsto no ensino fundamental, portanto eles não deveriam ser avaliados de maneira formal. Apesar desse fato, não descartamos a hipótese da ocorrência da avaliação na educação infantil, seja de maneira formal, [...] através da existência de fichas de avaliação, boletins de acompanhamento das crianças, pareceres, etc., seja através de avaliação informal, controlando o comportamento e a disciplina das crianças. (Godoi, 2010, pp. 18-19).

Com esta visão, permite dizer que as práticas formais e não formais se fazem presentes em vários períodos educacionais das crianças, ainda, aponta que no processo ensino-aprendizagem da Educação Infantil possa haver práticas avaliativas características de julgamentos classificatórios, influenciadas em decorrência das práticas realizadas na etapa seguinte (no Ensino Fundamental).

Essa prática de avaliação acaba julgando, comparando e classificando as crianças. [...]. Acreditamos que ela não precisa ser negativa e prejudicial, mas usada a favor da criança e do professor, como um instrumento auxiliar no seu trabalho. No momento em que este usar como um meio para conhecer as crianças, não para julgá-las e classificá-las como boas, fracas, obedientes, desobedientes, etc, colocando rótulos e criando imagens a respeito das mesmas, mas para propor desafios, novas descobertas e experiências e orientar seu trabalho, a avaliação estará promovendo o desenvolvimento delas e não as cerceando e, nesse sentido será positiva. (Godoi, 2010, p. 20)

Percebe-se que a avaliação é positiva quando há uma transformação no processo educativo, que poderá ser reordenado visando conhecer a criança, além disso, que respeite o momento, o tempo de aprendizagem de cada criança, como afirma Hoffmann (2012):

Que a avaliação tenha por fundamento uma concepção de educação que respeite cada momento de vida da criança, no seu tempo de ser e de se desenvolver, ao contrário de parâmetros de julgamento de atitudes e habilidades que a rotulem, servindo para julgamentos classificatórios. (pp. 88-89).

Deste modo, não precisa classificar as atividades dos discentes com notas, conceitos, desenhos ou carinha de triste e alegre, com o intuito de estabelecer um julgamento sobre a sua aprendizagem, mas sim, avaliar se os objetivos propostos em cada uma das atividades estão sendo

alcançados ou não, com foco no desenvolvimento integral da criança. Nesse entendimento, Luckesi (2011) traz uma breve distinção entre avaliação e julgamento:

O julgamento é um ato de que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. (p. 205).

É importante que se leve em consideração o que se quer ou o que se pretende no momento de avaliar a criança individualmente, que valorizem cada etapa do processo de construção do conhecimento, sem apontar julgamentos que mede o seu aprendizado. Por outro lado, *“é preciso mudar a postura, o que implica a alteração tanto da concepção quanto da prática”*. (Vasconcellos, 2013, p. 35). Portanto, as práticas avaliativas existentes no espaço escolar precisam assumir e *“desenvolver uma nova postura avaliativa requer desconstruir e reconstruir a concepção e a prática da avaliação e romper com a cultura de [...], classificação, seleção e exclusão tão presente no sistema de ensino”*. (Silva, 2013, pp. 19-20).

No entanto, essa mudança de concepção e da prática avaliativa não se dá isoladamente do dia-a-dia nas escolas para dedicar-se somente ao estudo, ou deixar de lado as teorias e mergulhar-se apenas na prática; tomar-se um desses rumos, pode ser uma decisão equivocada por interromper a dialética entre ação e reflexão.

É necessário, portanto, mudar tanto a concepção quanto a prática, o que significa, por um processo de aproximações sucessivas, construir a práxis transformadora. A práxis, enquanto atividade específica do ser humano, é esta articulação viva entre ação e reflexão; é a ação informada pela reflexão (conhecimento, fins, estratégias) e a reflexão desafiada pela ação (com todo seu enraizamento histórico-social). Tratam-se de duas modalidades de atividades, que não podem ser fundidas, mas que também não devem ser isoladas, sob pena de cairmos na abstração estéril (verbalismo) ou na ação cega (ativismo). O campo de articulação da ação e da reflexão é justamente o esforço de transformação da realidade. (Vasconcellos, 2013, pp. 25-26).

Hoffmann (2012) sinaliza alguns pressupostos teórico-práticos que descreve o que é uma nova prática avaliativa no sistema de ensino, sobretudo, na educação infantil:

Uma proposta pedagógica que leva em conta a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pela criança, respeitando sua identidade sociocultural, e proporcionando um ambiente interativo, rico em situações a serem experimentadas; um professor investigador do mundo das crianças, mediador das conquistas, no sentido de acompanhar e favorecer novos desafios para elas; um processo avaliativo permanente de observação, registro e reflexão da ação educativa, do pensamento, do desenvolvimento, da diferença sociocultural das crianças, e embasa o refletir da ação pedagógica do professor. (pp. 25-26).

Portanto, as práticas avaliativas serão realizadas nesta etapa, com a finalidade de garantir o desenvolvimento das habilidades e potencialidades de aprendizagem das crianças, visando o processo de conquistas delas e a refração da prática educativa do professor.

Por isso, em padrões mais específicos da avaliação, a intencionalidade é determinante para o ato de avaliar, um dos aspectos mais difíceis de trabalhar ou de explicar confundindo muitos professores, neste caso, é o problema nuclear da avaliação, a concretização dessa intencionalidade é torna-se o maior desafio para a mudança de postura prática avaliativa, assim, é que afirma Vasconcellos (2013, p. 44):

Pode haver mudança no *conteúdo* e na *forma* de avaliar, pode haver mudança na *metodologia de trabalho* em sala de aula e até na *estrutura* da escola, e, no entanto, não se tocar no que é decisivo: intervir na realidade a fim de transformar. Se não houver um re-enfoque da própria intencionalidade da avaliação, de pouco adiantará.

Não restam dúvidas que a relação professor aluno influencia a avaliação instrucional que está no campo formal e deve levar em consideração os aspectos ligados ao campo informal que são atitudes e valores construídos ao longo do processo bem como fatores que influenciaram suas atitudes. A prática avaliativa está muito atrelada à prática pedagógica, nesse meio, encontra-se um elo de ligação entre professor e aluno, já que, ocorre uma constante relação entre eles para a aquisição do conhecimento, da aprendizagem, de modo que:

A relação professor/ aluno também é vista com um dos objetos da avaliação e a forma como o professor procede em seus conteúdos e métodos impõe uma resposta pronta, um “modelo de raciocínio” que o aluno pode não corresponder com o esperado pelo professor, já que o aluno tem formas de pensar diferente e pode criar várias hipóteses ou respostas para uma mesma pergunta que lhe é proposta, e não necessariamente o que o professor quer que o aluno responda. [...]. (Silva, 2013, p. 21).

Os alunos estabelecem um elo de ligação e confiança com o professor, uma espécie de ponto de apoio, sua linguagem, suas atitudes que em diversas situações podem ser mais tranquilizadoras ou mais tensas. “Portanto é importante, então ampliarmos o nosso conceito de avaliação para incluir práticas avaliativas que estejam além daquelas usualmente enfatizadas e que se limitam ao processo instrumental de verificação de conteúdos”. (Silva, 2013, p. 21). Não se pode perder de vista que a criança constrói sua aprendizagem, por meio da relação que ela tem com o campo social, estimulando o seu desenvolvimento para a transformação de se e do mundo a sua volta.

Para a criança na educação infantil, ter autonomia significa ter vontade própria, levando em conta os valores, as perspectivas pessoais e do próximo, conquistando seu espaço ao agir e interagir com o mundo a sua volta, através da linguagem, dos diversos símbolos e do pensamento lógico. Cabe aqui, o educador respeitar e valorizar cada etapa de desenvolvimento do educando,

estimulando e mediando o seu aprendizado com vista em uma prática avaliativa transformada desse meio.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Proceder à avaliação na educação infantil é algo necessário assim como nas demais etapas, no entanto nesta etapa, devido às especificidades da criança constitui-se como um processo bastante delicado. Deste modo é necessário que o educador faça uma reflexão sobre sua ação e tenha consciência sobre a subjetividade inerente à sua prática.

Na sequência apresentam-se alguns instrumentos de avaliação que comumente são utilizados na educação infantil entre os quais: a observação, o diagnóstico e o registro, os relatórios, o portfólio e o diário de classe. Segundo Hoffman (2001) os instrumentos de avaliação englobam todas as formas de expressões do aluno que possam permitir acompanhar o seu processo de aprendizagem.

A observação, o diagnóstico e o registro são considerados como elementos primordiais da avaliação, já que, observar está para além de apenas olhar, a mesma está pautada na busca sobre o conhecer a criança e o seu processo de aprendizagem, possibilitando o desdobramento da investigação e coleta de informações que retratem da melhor forma o aluno avaliado.

“A importância da observação como técnica que permite ao professor acompanhar o desenvolvimento dos alunos em todos os momentos impedindo que se formem idéias preconcebidas sobre a capacidade e o desenvolvimento de cada um”. (Melchior, 1999, p. 76).

A **observação** parte de um direcionamento dos aspectos que são relevantes, referindo-se a ação da criança no espaço educativo, “como reage às diferentes atividades desenvolvidas”, como se expressa, como se relaciona com as demais crianças, como utiliza os materiais disponíveis, como brinca, como se socializa, se é solidária ou não, entre outros aspectos.

É necessário que o professor registre as observações realizadas durante todo o processo, para ter condições de ir redirecionando seu trabalho no sentido de ajudar os alunos a construir novos conhecimentos. Os registros de cada dia servirão de subsídios para o professor planejar o dia seguinte. (Melchior, 1999, p. 76).

No início e final do ano letivo realiza-se um diagnóstico sobre o aluno, para constatar a situação inicial do mesmo na etapa de educação em questão e como o mesmo chega ao final do ano, utilizando uma ficha diagnóstica preenchida pelo professor. Nesta ficha são descritas as habilidades e competências que as crianças daquela etapa já desenvolveram ou não. O diagnóstico se configura como uma forma de registro sobre os conhecimentos prévios da criança.

Por meio do **registro** realizado o educador faz uma espécie de retorno às informações iniciais dos alunos, pois, estão em suas mãos, os registros sobre o processo de desenvolvimento de seus alunos, pontuando suas habilidades e dificuldades ao longo da trajetória, a partir disto,

terá condições para planejar o dia seguinte, tal exercício permite o desenvolvimento de uma prática diária mais efetiva e significativa.

A função do registro é constatar a trajetória percorrida pelos alunos e, por conseguinte, o conhecimento já construído, pois, se a criança, não sabe num determinado momento, através da intermediação do professor noutro ela pode vir, a saber. Isso oferece condições para que possa prosseguir em seu processo de construção.

Na sequência deste instrumento é necessário registrar o que foi observado sistematizando através de relatórios de avaliação, que podem ser feitos no **diário de bordo** ou outro material para registro, caso contrário não se constituirá a observação como instrumento. “A observação de tarefas e manifestações dos alunos não é, em si mesma, um instrumento, mas uma ação do professor. Para que os dados observados se constituam em instrumentos, precisam se transformar em registros sejam essas anotações, conceitos ou notas”. (Hoffman, 2001, p. 178).

Cabe assinalar que os registros, segundo Ostetto (2002) apresentam os aspectos descritivos e analíticos, já que, não se trata apenas de descrever o que aconteceu na sala de aula, mas, além disso, que é buscar compreender o ocorrido e a partir disso, analisá-lo numa perspectiva de melhorá-lo possibilitando aprender com o que já foi vivenciado.

Para Micarello (2010) “[...] é importante que os professores e professoras reservem, em seus planejamentos, um espaço para registrar as reações das crianças ao que foi proposto, os pontos positivos e negativos percebidos no desenvolvimento das atividades” (p. 06). Desta forma, poderão reajustar os métodos, oferecendo uma boa qualidade de ensino aos educandos, para tanto é essencial registrar o que pode ser observado nas atividades realizadas com as crianças, que irão permitir que os professores saibam como intervir ou até mesmo como propor outras atividades que possam respeitar as individualidades de cada um.

O **relatório** o este instrumento cabe constar os objetivos que irão nortear a base que será considerada para o desenvolvimento que se pretende alcançar, assim como o caráter individualizado no acompanhamento da criança. “[...] há um jeito de elaborar melhores registros e tarefas avaliativas: tendo a clareza de sua finalidade, ou seja, fazendo o melhor uso possível deles”. (Hoffman, 2001, p. 180).

Para que o relatório seja o mais completo possível sendo leal à realidade e explicita o caráter evolutivo do processo de desenvolvimento da criança, é necessário que o professor esteja atento para alguns critérios: evidenciar quais são os interesses ou preferências específicas da criança; indicar os aspectos a ser desenvolvidos; descrever as ações e reações da criança diante de situações distintas onde ocorra à aprendizagem; além disso, descrever as conquistas de desenvolvimento lógico, de autonomia, de construção de valores, como reage diante de conflitos;

como se relaciona; relatar para onde a criança caminha; quais são as suas potencialidades, relatar as intervenções pedagógicas do professor e também sugerir que a família faça algumas intervenções que venham a contribuir para o processo de aprendizagem.

O **portfólio** é um instrumento pedagógico, que elenca um conjunto de atividades realizadas pelas crianças ao longo do ano letivo. É um apoio para o professor já que agrupa todas as atividades que foram produzidas pelo aluno, assim traz resultados positivos tanto para o aluno quanto para o professor.

O portfólio não se caracteriza apenas como uma coletânea de atividades para ser entregue aos pais quando se encerram as atividades ou ainda ser guardado. É concebido como um instrumento que permite que o educando seja observado examinando os avanços dos alunos durante o período escolar. Cabe reforçar que não é um simples instrumento de avaliação, mas um elemento que auxilia no acompanhamento das aprendizagens que foram construídas ao longo do período. Além disso, permite maior segurança para o professor ao realizar um relatório sobre o aluno.

Frison destaca que o portfólio se configura como *“uma forma de organizar as atividades realizadas pelo estudante, a qual demonstra tanto o processo de aprendizagem como os resultados obtidos, a serem avaliados conjuntamente pelo professor e pelo próprio aluno”*. (2008, p. 214). Nesse sentido, o portfólio não é apenas uma forma de organizar os materiais, mas equivale aos processos que são utilizados, às realizações e aos resultados do desenvolvimento das competências que vão evoluindo, à medida que os alunos comprometem-se, crescem cognitivamente e auto regulam as aprendizagens.

O **diário de classe** é um instrumento avaliativo e se constitui como o registro que ficará arquivado na escola, seu caráter é normativo já que é padronizado pelo sistema de ensino. Cabe pontuar que este instrumento apresentará em seu registro, uma espécie de consolidação dos elementos descritos nos instrumentos citados anteriormente (observação, diagnóstico, registro, relatório e portfólio) que são utilizados pelo professor.

Conforme a visão de Ostetto (2002, p. 20), no espaço educacional o registro é, para o educador, uma espécie de diário que pode lembrar os diários de bordo ou diários de adolescente, nos quais são anotados fatos vividos, os sentimentos, as impressões, as confissões. Os diários tem como principal atributo a descrição dos acontecimentos, organizados de forma cronológica. Quanto ao diário do professor, constitui-se em lugar de reflexões, onde o professor conversa consigo mesmo, avalia atividades realizadas e documenta o percurso de sua classe.

DESENHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A presente investigação se classifica como **descritiva** utilizando-se da observação participante, da análise e interpretação dos dados coletados. Segundo o conceito de Gil (2002, p. 42) “*as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, [...]*”.

Neste sentido, inicialmente foi realizada uma **observação participante** para visualizar a sistematização da rotina e as práticas pedagógicas das instituições de educação infantil pesquisadas, que propiciou a interação da pesquisadora com o meio, vivenciando a realidade do ambiente educacional. Para Lakatos e Marconi a observação participante “*consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto a um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste*”. (2003, p. 194).

Fez-se necessária uma **pesquisa bibliográfica** para fundamentar o presente trabalho, assim, Prodanov e Freitas (2013, p. 55) ressaltam que “[...] *todas as pesquisas necessitam de um referencial teórico [...]*”. O uso de fontes bibliográficas acontece de acordo com o tema pesquisado, podendo ser utilizada totalmente ou parcialmente, à medida, em que for relevante à pesquisa. Ainda, para o desenvolvimento desta pesquisa optou-se por um enfoque **qualitativo**, uma vez que, houve coleta de dados por meio da observação das práticas pedagógicas relacionadas à avaliação nos recintos educativos pesquisados. As pesquisas com **abordagem qualitativa** não mede as variáveis e sim tira as conclusões de dados coletados ao longo do processo investigativo.

PROCESSAMENTO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

A partir da escolha dos instrumentos de pesquisa utilizados e sua posterior aplicação, seguindo o direcionamento em que “antes da análise e interpretação, os dados devem seguir os seguintes passos: seleção, codificação, tabulação”. (Lakatos e Marconi, 2003, p. 166). Assim, sendo o processamento dos dados, foram transcritas na íntegra, de forma organizada, possibilitando a análise das questões embasando-as teoricamente. A observação participante, dividiram-se em dois momentos procedendo à verificação dos aspectos relacionados aos instrumentos utilizados para registrar e acompanhar a aprendizagem e as práticas avaliativas desenvolvidas pelas instituições, com isso, obteve-se os seguintes resultados:

1º Momento: verificou-se os instrumentos que são utilizados pelas instituições de ensino para o registro e acompanhamento da aprendizagem das crianças:

No primeiro momento é realizada uma avaliação diagnóstica, de forma individual durante a observação diária das atividades, dos comportamentos das crianças, da fala, da escrita, da dicção, da compreensão e do histórico familiar delas, para obter mais informações. Posteriormente, no final de cada bimestre é feita uma avaliação mais sistemática do desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicológico das crianças

Cada professor faz os registros das brincadeiras, das vivências, das produções e aprendizagem de cada criança em um caderno de bordo do próprio educador, o registro também é feito através do diário de classe que se estende a todo o município, e em relatórios organizados pelo professor com a ajuda do coordenador escolar.

O caderno de bordo elenca as considerações diárias dos alunos, em quanto o diário de classe é preenchido no final de cada bimestre com uma ficha extensão de critérios e descritivos preestabelecidos sobre os alunos, o mesmo não condiz com o discurso de avaliação formativa que se apresenta na educação infantil e os relatórios são feitos a cada bimestre, eles são mais elaborados, sistematizados, a depender do professor.

A seguir a professora descreve em seu caderno de bordo uma avaliação diagnóstica feita por ela no início do ano letivo e posteriormente faz um breve relatório ao término do 1º semestre, comparando a primeira fase com a segunda fase de cada aluna:

A1: “a aluna apresentou dificuldades na escrita do nome, das letras, e dos números, ainda, não identificava as vogais, nem reconhece o próprio nome nas fichas”. (P11, 2017).

A1: e aluna apresentou muito progresso em seu desenvolvimento, visto que, já copia seu primeiro nome, tanto em letra de forma, quanto em letras cursivas, identifica as letras do seu nome no alfabeto além de saber as vogais, números de 0 (zero) a 9 (nove), reconhece a importância da família, da escola, da moradia, higiene e algumas datas comemorativas. (P11, 2017).

A2: “apresenta comportamento muito quieto além de ser muito calada, não se relacionando com os colegas nem mesmo com as professoras o que dificulta muito seu progresso, ainda demonstra dificuldade na escrita das letras do nome, das vogais e dos números”. (P11, 2017).

A2: embora [...] ainda apresente um comportamento muito quieto e com dificuldade em relacionar-se com o grupo, ainda assim, a aluna adquiriu um bom processo, em reconhecer seu nome, as letras tanto em cursiva quanto em bastão, já possui noção de família, escola, números e higiene. (P11, 2017).

A3: “demonstra muita falta de atenção em sala de aula, o que dificulta sua compreensão nos assuntos propostos, além disso, não possui, ainda, firmeza na escrita”. (P11, 2017).

A3: embora a aluna (pode) tenha progredido um pouco, ainda assim a aluna já consegue copiar seu nome tanto com letra bastão quanto cursiva, já identifica as letras do seu nome, retira as vogais do alfabeto, reconhece os números de 0 à 9, tem noção de família, escola, moradia e higiene. (P11, 2017).

Quando a professora (P11) descreve suas considerações no caderno de bordo e no relatório bimestral como instrumento avaliativo a cerca das alunas (A1, A2, e A3) em situações de aprendizagens, a mesma escreve suas interpretações dessa “aprendizagem” que supostamente as crianças aprenderam. Nesse sentido, é preciso que haja uma compreensão dessas informações e um cuidado maior nos elementos contidos nos relatórios descritivos, para que a linguagem não tornar-se superficial, classificatória e comparativa entre um aluno e outro.

Para Micarello, os relatórios de avaliação têm como objetivo e devem:

Captar as diferentes dimensões envolvidas nas experiências das crianças no grupo, ou seja, eles devem trazer a integralidades das crianças enquanto seres dotados de sentimentos, afetos, emoções, movimentos e cognição. A referência para elaborá-los deve ser a própria criança, e não critérios previamente estabelecidos aos quais se espera que ele corresponda. (2010, p. 8).

Portanto, o relatório descritivo serve para avaliar toda a prática educativa, agregando valores às experienciais grupais e individuais das crianças, sem a intenção de rotular ou classificá-las, mas sim de proporcionar oportunidades que as levem a desenvolver suas potencialidades e habilidades.

2º Momento: identificou-se que as práticas avaliativas na educação infantil das instituições pesquisadas apresentam-se:

Respaldadas na proposta de avaliação para a educação infantil encontrada no município em que visem intervenções educativas planejadas e articuladas com os eixos e habilidades a serem desenvolvidas pelas crianças. Para então, acompanhar a construção do saber durante o processo educativo, com uma abordagem avaliativa de caráter processual e continuada.

Nunca será demais insistir que a única avaliação que tem sentido é feita de forma bastante continuada. O hábito de incorporar a observação e o registro no cotidiano é a melhor forma de assegurar essa continuidade, ainda que inevitavelmente, não se possa dedicar muito tempo a ela. (Panaiaagua e Palacios, 2007, p. 201).

Para a elaboração dos relatórios e os registros das observações, a sistemática de avaliação do município existente na Proposta Pedagógica Curricular para a Educação Infantil, orienta as instituições como fazer esses acompanhamentos e registros:

Na perspectiva do registro escrito, fica recomendado, além do registro do acompanhamento de todo o percurso letivo anual em formato de relatório sintético, a feitura de relatório final de desempenho a cada ano em curso do aluno da Educação Infantil com base nos Campos dos conhecimentos, eixos estruturantes e habilidades a serem trabalhadas e desenvolvidas a cada ano, e ao final da cada dois anos (02) fará o registro de desempenho agregando 02 e 03 anos e na fase posterior as idades de 04 e 05 anos. (2016, p. 92).

Fica a critério das escolas de educação infantil acrescentar habilidades e eixos no **relatório final** anual de desempenho, caso julgar necessário, para o seu preenchimento tomará como base a tabela em anexo. Na Proposta Pedagógica, também existem anexos que servem para nortear a feitura do **relatório bianual**, “*que poderá ser em forma de: Portfólio, Relatório Descritivo e ou outros instrumentos que a Unidade julgar mais adequado*”. (2016, p. 92).

Visando sistematizar o processo de acompanhamento e registro no que se refere à conclusão da Etapa de Educação Infantil e a transição do aluno para a Etapa seguinte, a Proposta Curricular (2016), propõe duas fichas de registro (em anexo). “A primeira (Ficha I) para registro individual de cada aluno do Pré II e a segunda (Ficha II) para que se apresente a somatória de aluno por estagio quanto a cada habilidade desenvolvida ou não na etapa referida”. (p. 93). Ainda assim, a mesma Proposta Curricular, orienta que “*é preciso reforçar que a prática da avaliação na Educação Infantil deve servir para acompanhamento do processo de forma a propiciar intervenções que favoreçam a evolução das crianças e do próprio professor*”. (2016, p. 99).

Contudo, a partir dos registros dos avanços, das dificuldades e habilidades desenvolvidas por cada criança, o professor descobrirá quais as intervenções serão necessárias para melhorar a ação educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário educacional atual, sabe-se que a Educação Infantil constitui-se como o primeiro acesso da criança na Educação Básica. Ao longo dos anos como mostrado no capítulo I, houve mudanças nas concepções que se referem a esta etapa o que culminou em avanços visíveis na construção de leis e documentos normativos que asseguram o acesso e a permanência das mesmas em instituições credenciadas para tal atendimento.

Tais avanços deram origem à motivação para investigar a temática Avaliação na Educação Infantil: práticas e instrumentos utilizados na pré-escola, por ser alvo de constantes debates e controvérsias na área educativa, principalmente na Etapa em questão, onde muito se questiona sobre o seu papel e sua relevância.

A partir desses questionamentos, bem com levando em consideração as problemáticas e os objetivos para este estudo, concluí-se que as práticas avaliativas desenvolvidas nas instituições de educação infantil pesquisadas possuem um entendimento de caráter diagnóstico, que é realizado no início e no final do ano letivo e um caráter formativo, que acontece ao longo da trajetória da criança na instituição de maneira processual e contínua, destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, assim como, identificar os pontos fortes e fracos que necessitam para reorientar a prática avaliativa: o que, como e quando avaliar, seguindo os princípios definidos na coletividade.

De um modo geral, as práticas avaliativas exercidas nas escolas de educação infantil pesquisadas, estão em consonância com as orientações estabelecidas por Leis e Diretrizes educacionais, no que faz referência a finalidade de acompanhar, observar, registrar de maneira crítica e criativa o comportamento das crianças e repensar a ação pedagógica.

Como resultado desta investigação identificou-se os instrumentos utilizados no processo avaliativo das instituições pesquisadas, destacando: o diagnóstico, a observação da rotina das crianças com registro em caderno de bordo, o relatório individual e também o diário de classe, em seu corpo apresenta 02 (duas) fichas: sendo a primeira, uma “Ficha de Acompanhamento” e a segunda “Ficha de Registro do Desempenho do (a) aluno (a) no Processo Ensino-Aprendizagem”. Cabe ressaltar que o diário de classe como instrumento avaliativo não condiz com o discurso de avaliação processual e contínua.

Sabe-se que uma prática avaliativa pautada na Legislação, na Proposta Curricular, no Projeto Político Pedagógico e demais documentos norteadores do fazer pedagógico, auxilia o docente na elaboração e execução do planejamento, mensurando onde estão as falhas, corrigindo-as, para então, obter bons resultados.

REFERENCIAS

- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (9th ed.). Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. DF.
- Brasil. (1998). *Referencial curricular nacional para a educação infantil* (Vol. I). Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.
- Frison, Lourdes M. (2008). *Portfólio na educação infantil*. Porto alegre.
- Gil, Antonio Carlos. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4th ed.). São Paulo: Atlas.
- Godoi, Elisandra Girardelli. (2010). *Avaliação na educação infantil: um encontro com a realidade* (3th ed.). (Cadernos Educação Infantil nº 14). Porto Alegre: Mediação.
- Hoffmann, Jussara. (2001). *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação.
- Hoffmann, Jussara. (2012). *Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre: Mediação.
- Hoffmann, Jussara. (2014). *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade* (33th ed.). Porto Alegre: Mediação.
- Lakatos, Eva Maria y Marconi, Marina de Andrade. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5th ed.). São Paulo: Atlas.
- Luckesi, Cipriano Carlos. (2011). *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições* (22th ed.). São Paulo: Cortez.
- Melchior, Maria Celina. (1999). *Avaliação pedagógica: função e necessidade* (2th ed.). Porto Alegre: Mercado Aberto.
- Micarello, Hilda. (2010). *Avaliação e transições na educação infantil*. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte – MG. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7163-2-11-avaliacao-transicoes-hilda-micarello/file> em 03/04/2018 às 21h50min.
- Ostetto, Luciana E. (2002). *Educação infantil em Florianópolis*. Florianópolis: Cidade Futura.

- Paniagua, Gema y Palacios, Jesús. (2007). *Educação Infantil: resposta educativa à diversidade*. Porto Velho: Artmed.
- Prodanov, Cleber Cristiano y Freitas, Ernani Cesar de. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2th ed.). Novo Hamburgo: Feevale.
- Secretaria Municipal de Educação. (2016). *Proposta pedagógica curricular de educação infantil*. Santa Cruz Cabrália – Bahia.
- Silva, Janssen Felipe. (2013). Introdução: *avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa-reguladora*. In.: Silva, Janssen Felipe da. Hoffmann, Jussara. Esteben, Maria Tereza. *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo* (10th ed.). Porto Alegre: Editora Mediação.
- Silva, Renaly de Aquino. (2013). *As práticas avaliativas na educação infantil*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba: Campina Grande. Recuperado de <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2158/1/PDF%20-%20Renaly%20de%20Aquino%20Silva.pdf> em 04/04/2018 as 10h25min
- Vasconcellos, Celso dos Santos. (2013). *Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança – por uma práxis transformadora* (Vol. 6). (13th ed.). São Paulo: Libertad.